



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia - 10/06/2016

MP cobra mais explicações da PMA sobre terceirização do Forró Caju

A suspeita de terceirização irregular do Forró Caju 2016 voltou a ser debatida na manhã de ontem em audiência realizada na sede do Ministério Público Estadual (MPE). Participaram do encontro, além do promotor de justiça Bruno Melo - responsável pelas investigações, representantes da Prefeitura de Aracaju, os quais aproveitaram a oportunidade para apresentar documentos referentes à realização da festividade junina que pela primeira vez deixa de ser exclusividade municipal e passa a ser em parceria com a empresa Téo Santana Produções e Eventos.

Interessado em esclarecer todas as demandas solicitadas pelo MPE, o empresário Téo Santana participou da audiência e ao final conversou com os veículos de imprensa. "Estamos colaborando com a realização dessa festa que além de valorizar a

nossa cultura nordestina, também ajuda na divulgação de Aracaju. Fiz questão de participar do diálogo com o esclarecimento de todas as dúvidas e reafirmo compromisso de sempre voltar ao Ministério Público caso seja necessário", disse. Segundo informado pela PMA, a empresa contratada para esta edição estará responsável por 80% das atrações.

Sobre os boatos relacionados à suspensão da festa, o empresário enalteceu que as informações não passam de notícias inverídicas. Questionado sobre o projeto administrativo envolvendo a respectiva empresa e o poder público municipal, ele afirmou: "não estamos querendo nada além do que garantir a realização desta festa que é aguardada por milhares de sergipanos e turistas. O Forró Caju vai acontecer normalmente e estamos trabalhando para fazer desta edição

uma festa ainda mais atraente para os forrozeiros". Na última quarta-feira o promotor Bruno Melo já havia descartado a possibilidade de suspensão do festival junino.

Impasse - Assim como ocorreu nos últimos três anos, comerciantes do Mercado Albano Franco se mobilizaram e exigiram a mudança da estrutura física dos palcos, departamento médico e camarotes. Segundo os vendedores, a forma como o projeto estava sendo desenvolvido iria prejudicá-los durante os 12 dias de festa. Santana disse ter se reunido com alguns manifestantes e, junto à Prefeitura de Aracaju, decidiram atender ao pleito dos vendedores e a estrutura foi alterada. Na tentativa de garantir o apoio do grupo, os organizadores da festa disseram ter proporcionado um espaço melhor, se comparado às edições anteriores.